

## **Robert Vannoy, História do Antigo Testamento, Aula 4**

Cronologia Primitiva, Criação (Gên. 1:1-2:3)

4. Os Números Introduzidos nestas Genealogias podem Dar a Impressão de Terem Significado Cronológico, mas na Realidade Eles Não Têm Influência na Cronologia

Estávamos analisando as proposições desenvolvidas por William Henry Green, BB Warfield em sua discussão nos dois artigos mencionados na última aula. Agora eu lhes dei resumos de seus artigos em quatro proposições, a última das quais foi: “os números introduzidos nessas genealogias podem dar a impressão de terem significado cronológico, mas na realidade eles não têm relação com a cronologia. Eles servem simplesmente para indicar o tempo de vida e a idade em que a procriação começou.”

5. Se você totalizar os anos em Gênesis 11, usando-os para o propósito da cronologia, então Sem ainda estaria vivendo na época de Abraão e o Dilúvio até Abraão seria de 292 anos.

Então , continuando a partir desse ponto, vamos para o 5. “Se você somar os anos, em Gênesis 11, usando-os para fins de cronologia, então Sem ainda estaria vivendo no tempo de Abraão, e do dilúvio até Abraão seriam 292”. anos." Em outras palavras, se você usar a genealogia de Gênesis 11 para propósitos cronológicos e trabalhar a genealogia dessa maneira, aqui está Sem. Então Sem dá à luz um filho se você somar isso, ao longo de períodos de tempo, e se somar isso você terá 292 anos. Agora, parece muito improvável que o registro bíblico tenha funcionado dessa maneira se você usar a genealogia para uma cronologia sem lacunas, o que muitas vezes foi feito de Noé a Abraão. Começaríamos aqui com Sem depois do dilúvio, 2 anos depois do dilúvio. Sem dá à luz Arphaxad, que discutimos na última aula. Então, você pega o 2 e depois adiciona 35, 30, 34, 30,

38 e diminui . Você tem dez links aí; o total chegaria ao ponto em que Abraão nasceu, 292 anos depois. Agora, estes 1.656 anos baseiam-se na suposição de que você tem por trás de Gênesis 5, de Adão a Noé. Então você desce a partir daí e seriam apenas 292 anos desde o dilúvio até Abraão.

Agora, reflita um minuto sobre o material bíblico sobre Abraão, ele foi retirado de Ur dos Caldeus, de uma origem pagã e instruído a ir para Harã, eventualmente, instruído a descer para a terra de Canaã. A Bíblia não dá nenhuma indicação de que outros membros da arca ainda estejam vivos. Noé, nesta base, estaria vivo até o tempo de Abraão porque Noé viveu 350 anos após o dilúvio e o próprio Sem, filho de Noé, teria sobrevivido a Abraão. Visto que Abraão tinha 175 anos quando morreu. Sem deu à luz Arfaxade dois anos após o dilúvio e viveu 500 anos depois disso. E quase cada um desses indivíduos, na verdade, cada um deles estaria vivo durante a vida de Abraão se você usasse todas essas ligações até o fim. Não temos nenhuma indicação na Bíblia de que essa era a imagem durante o tempo de Abraão.

6. 290 anos antes de Abraão, cerca de 2.000 a.C. Não há evidências de um dilúvio na Mesopotâmia

Eu vou um pouco mais longe. O próximo problema é 290 anos antes da época de Abraão, que foi aproximadamente 2.000 AC; não há evidência de um dilúvio na Mesopotâmia na escala indicada pelo relato do dilúvio em Gênesis. Descobrimos nas aldeias da Mesopotâmia, nas cidades, nas civilizações, pelas sucessivas camadas que podem ser rastreadas e não há indicação de interrupção de uma inundação. Existem depósitos de inundação, mas são pequenas coisas locais. Uma vez aqui e outra vez em outro lugar. Não foi qualquer tipo de inundação geral que afetou toda a civilização dentro de 290 anos, mas mesmo antes disso. Mas a questão é que, se recuarmos, temos civilizações bastante bem estabelecidas por volta de 3000 a.C. na Mesopotâmia e podemos traçar os desenvolvimentos

sucessivos dessa civilização sem quaisquer interrupções . O mesmo é verdade no Egito, o Egito pode ser rastreado em suas civilizações ainda mais do que 3.000 aC, na verdade, 4.000 aC ou mais. No entanto, não há indicação de interrupção da enchente. Você simplesmente não tem tempo se quiser situar aquela enchente nesse tipo de período histórico. Apenas 292 anos entre Noé e Abraão, não há nada que remonta a 2.300 a.C.

Warfield diz, página 247 sobre “as duas genealogias, mas particularmente esta última, há um arranjo simétrico em grupos de dez, ambos os dez links Gênesis 5 e Gênesis 11 é indicativo de sua compressão. E pelo que sabemos, em vez de vinte gerações e 2.000 anos medindo o intervalo entre a criação e o nascimento de Abraão, 200 gerações e algo como 20.000 anos ou mesmo 2.000 gerações e algo como 200.000 anos podem ter ocorrido.” Agora ele não está tentando definir uma data, na verdade Warfield realmente pensa que a antiguidade de algumas dessas coisas é menos antiga do que algumas outras pessoas pensam. Mas o que ele está estabelecendo é o princípio de que não se pode estabelecer isso a partir da informação bíblica. Você não pode especificar bem se estava nesse estado ou só poderia ir até esse limite e não poderia ir até esse limite. Foi tudo especulativo devido à natureza do material com o qual você está trabalhando. A Bíblia não nos fornece dados para datar os eventos da criação ou do dilúvio. Esses são os dois pontos, que são os pontos cruciais.

Conclusão de Warfield – Os dados das Escrituras nos deixam totalmente sem orientação na estimativa do tempo decorrido desde a criação até o dilúvio

Então ele diz: “Em uma palavra, os dados bíblicos nos deixarão totalmente sem orientação na estimativa do tempo que decorreu entre a criação do mundo e o dilúvio e entre o dilúvio e a vida de Abraão. No que diz respeito às afirmações bíblicas, podemos supor que qualquer período de tempo ocorreu entre esses eventos, o que de outra forma pode ser razoável.” Essa é uma afirmação

fundamental e acho que é o cerne da questão. No que diz respeito às Escrituras, podemos supor que qualquer período de tempo tenha ocorrido entre esses eventos, o que de outra forma seria razoável . Em outras palavras, se você quiser estabelecer uma data para a criação, se quiser estabelecer uma data para o dilúvio, terá que fazer isso com outros dados além dos dados bíblicos. O que quer que os outros dados possam sugerir, essa é a evidência de que você precisa prosseguir. Não é uma questão teológica, não é um problema de interpretação bíblica, *por si só* , porque os materiais bíblicos não abordam isso. Somente se você forçar esse material genealógico a um propósito cronológico é que você poderá ter a Escritura abordando esse assunto. Como isso não acontece, então você tem que resolver o problema com dados extra-bíblicos, sejam eles quais forem.

Claro, tenho certeza que você está ciente de que quando você entra na questão, você pega os jovens da terra e os velhos da terra, o que não está falando tanto sobre a data da origem do homem, mas sobre a data da criação. Em que momento o homem apareceu na terra em comparação com quando a terra foi criada é uma outra questão. Mas os jovens e os velhos da Terra discutem e entram na geologia do dilúvio versus tentativas mais tradicionais de interpretar os estratos geológicos da Terra e quais os tipos de prazos envolvidos nisso. Penso que esse debate é certamente legítimo, mas tem de ser conduzido com base nos seus próprios méritos . Não é uma questão teológica ou exegética. Voltaremos a isso um pouco mais tarde. Neste ponto, penso que o que Warfield e Green me dizem é o que é significativo. Estas questões sobre a data da criação e a data do dilúvio não são questões teológicas. Eles não podem ser resolvidos por dados bíblicos. Portanto, é uma questão em aberto. Por ser uma questão em aberto, acho que precisamos ter muito cuidado ao fazer da visão de alguém sobre as datas da criação ou as datas do dilúvio algum tipo de teste de ortodoxia ou fidelidade bíblica. As Escrituras não abordam isso; portanto, não é uma questão teológica.

## 7. Dilúvio Universal?

Estou inclinado a dizer que Gênesis 6 e 9 apresentam um dilúvio global, mas não estou inclinado a concluir que toda a terra foi coberta porque aí você entra em uma discussão sobre o que significa o termo “todos”. Está “tudo” dentro de um quadro de referência circunscrito? Veremos alguns textos que se seguirão porque há outros lugares que dizem que quando José estava administrando a comida ao Egito, diz que “todas as nações da terra vieram a ele em busca de comida”. Esse é o mesmo tipo de fraseologia usada com o dilúvio. Agora diríamos que havia pessoas vindo da China para comprar comida de Joseph? Eu não acho. Penso que são todos os países da região do Mediterrâneo Oriental. Então eu acho que você tem que ter cuidado com o que você baseia um argumento para o dilúvio global. Discutiremos isso mais tarde.

Se houve uma inundação global, então penso que a próxima questão é, geologicamente falando, onde está a evidência disso nos estratos? Eu não posso te dizer isso. Nunca vi ninguém apontar evidências geológicas para isso, a não ser os geólogos do dilúvio, como Whitcomb e Morris, alegando que seus defensores mais populares afirmam que toda a crosta terrestre, com todos os estratos, devem ser explicados por aquela inundação anual. Então há uma questão de saber se esse é um argumento convincente. Novamente, isso é uma questão científica e não bíblica novamente. Não há nada em Gênesis 6-9 que fale sobre a geologia do dilúvio. Então, quando você argumenta que não é uma questão teológica e essa questão é uma discussão entre geólogos e como eles interpretam os estratos, como eles foram depositados, que evidências apoiam essa conclusão e que conclusões podemos tirar dessas evidências; está em questão. Voltaremos a isso, não vou discutir isso detalhadamente porque não sou geólogo. É aí que você fica à mercê de especialistas. Mas li parte desse material e estou inclinado a pensar que a geologia das inundações tem pontos fracos e não se sustenta. Onde está a

evidência? Estou sugerindo que talvez o seu caminho de volta e talvez as evidências tenham se perdido no decorrer do tempo com a erosão e vários fatores que simplesmente não temos. Embora não possamos apontar para os estratos e dizer que aqui está o dilúvio; isso não significa, pelo menos para mim, que não tenha havido uma inundação. Acho que houve com base nas Escrituras.

Eu iria com esta última afirmação de Warfield: “podemos supor que tenhamos intervindo qualquer período de tempo que de outra forma poderia parecer razoável”. Portanto, qualquer evidência que possa ser encontrada cientificamente para abordar essa questão é válida, desde que tenha uma boa base. Portanto, a Bíblia não aborda o assunto e qualquer conclusão que você tirar terá que ser baseada em evidências extra-bíblicas. Você pode levar essa evidência aonde quer que ela o leve.

8. A visão da Velha Terra se abre para a teoria evolucionária? **Comentário**

**do aluno** : Bem, isso não é uma abertura para a teoria evolutiva ou para as origens?

**Resposta de Vannoy** : Acho que não, acho que a suposição tem sido muitas vezes a de que, se permitirmos longos períodos de tempo, a razão para fazê-lo é acomodar os evolucionistas. Acho que alguns invertem a situação e dizem que não houve longos períodos de tempo para provar que a teoria evolucionária falhou. Mas, por outro lado, você não pode dizer que só porque há longos períodos de tempo isso não significa que você deva aceitar a evolução. Eu não aceito a evolução e há muitos outros que ainda não aceitam, que aceitam longos períodos de tempo para a presença do homem na Terra e ainda assim rejeitam a teoria da evolução.

**Comentário do aluno** : De certa forma, você está dando-lhes os fundamentos para o argumento.

**Resposta de Vannoy** : Esse é apenas um fator: tempo. Mas não é de forma

alguma o único fator. Há muitas outras coisas que precisam funcionar juntas.

**Comentário do aluno :** Esta genealogia é única, quero dizer com isso como ela se compara a outras deste período? Os leitores teriam entendido que isso continha lacunas?

#### 9. Resposta de Vannoy: Não diga mais ou menos do que as Escrituras

**Resposta de Vannoy :** Acho que você poderia dizer isso, veja, até que a descoberta científica começou a examinar coisas como os estratos da Terra e a obter ideias sobre o tempo e, é claro, a teoria da evolução surgiu, até que todas essas questões surgissem, ninguém realmente prestou tanta atenção para essas coisas. Em outras palavras, os dados científicos, e não estou incluindo os dados evolutivos, mas científicos, obrigaram as pessoas a olhar mais de perto o material bíblico e a refletir mais sobre ele, e acho que isso certamente foi um fator para chegar a um entendimento de que isso não significa necessariamente uma cronologia sem lacunas. Você não quer que a ciência governe as Escrituras de uma forma injustificada, mas por outro lado, os desenvolvimentos científicos podem ser uma motivação para olhar mais de perto as Escrituras e ver exatamente o que elas dizem. Quando você olha para as Escrituras, você deve ter cuidado para não fazer com que elas digam mais ou menos do que realmente dizem. Você não deve interpretar coisas e fazer suposições inválidas.

Vejamos o que realmente diz. E quando você olha para a terminologia usada, “filho”, “suporta” e “gera”, e olha para outras genealogias e vê o caráter geral das genealogias bíblicas, você vê que ela foi projetada para traçar a linha de descendência. Conseqüentemente, o caráter geral é a compressão e não uma listagem completa ou completa, então acho que é uma conclusão natural. Não precisamos forçar essas genealogias em apenas dez links. Na verdade, acho que você tem listas de reis na Babilônia que seriam muito posteriores a isso. Mas, pelo que sei, o interesse pela linha de descendência é algo exclusivamente bíblico neste

período de tempo.

B. Algumas Considerações Adicionais: Culturas Egípcia e Mesopotâmica De volta a 3.000-5.000 AC B. em sua folha está, “Algumas considerações adicionais”.

Algumas dessas coisas já abordamos. Mas primeiro, apenas para efeitos de argumentação, se tomarmos como base a data tradicional da criação resultante da utilização destas genealogias para fins cronológicos, por volta de 4000 a.C., há um conflito no sentido de que sabemos que existiram civilizações desenvolvidas no Egito e na Mesopotâmia por volta de 3000 a.C. AC A partir dessas civilizações, em 3.000, você sabe que tanto o dilúvio quanto a confusão linguística na torre de Babel devem ter ocorrido antes disso, porque não havia nenhuma uniformidade linguística naquelas culturas mesopotâmicas ou egípcias. Portanto, tudo o que aconteceu depois do dilúvio e da confusão de línguas na Torre de Babel teve que ter acontecido antes disso. Então, se você pegar uma cronologia e um gráfico sem lacunas, de Gênesis 5, a mesma coisa que fizemos com Gênesis 11 um minuto atrás, de Adão a Noé, e você descer até a criação em 0, então você virá até o dilúvio em 1656. Então se você tem 3.000 anos aqui, e em 1.656 você já está no dilúvio e o presente é 4.656 então você já não tem tempo suficiente. Usei os números mais conservadores possíveis. Portanto, não há como você encaixar isso. Agora você conclui que há um conflito entre as Escrituras e o conhecimento histórico? Eu não acho. Havia assentamentos de aldeias na Mesopotâmia já em 5.000 aC e Jericó remonta a 8.000 aC. Não há evidências de uma inundação. Qual é a conclusão: não que haja um conflito entre a ciência e as Escrituras, mas que esta não é a maneira correta de usar essas genealogias. Eles não se destinam a servir como cronologias.

1. Primeiras tentativas inadequadas de harmonizar a Bíblia e a ciência geológica

Agora, no final de 1800, as pessoas enfrentaram esse problema

inicialmente, de algumas maneiras interessantes, este livro, é um livro muito anticristão chamado *A História da Guerra da Ciência com a Teologia e Cristandade* por Andrew Dixon White. Ele meio que resume aqui todas as maneiras pelas quais a ciência e a Bíblia se chocaram e, claro, ele está convencido como um cientista que pensa ter provado que a Bíblia não é confiável. Mas ele discute esta questão da cronologia na página 201 do seu livro, *A História da Guerra da Ciência com a Teologia e a Cristandade*. Ele diz: “Tornou-se evidente que qualquer que fosse o sistema de cronologia das Escrituras adotado, o Egito era a semente de uma civilização florescente num período anterior ao dilúvio de Noé, e que nenhum dilúvio desse tipo o interrompeu. Logo ficou claro que a civilização do Egito começou antes do tempo designado para a criação do homem, mesmo segundo os cronologistas sagrados mais liberais.” Vejam, isso estava trabalhando no antigo tipo de sistema de cronologia utilizando essas genealogias para cronologia e as pessoas começaram a se conscientizar disso.

Bem, o que eles fizeram com isso? Ele cita um exemplo interessante. Na página 232 ele diz que “um Sr. Southhall mostrando grande engenhosidade no aprendizado em seu livro publicado em 1875, intitulado *A Origem Recente do Mundo*, luta com as dificuldades apresentadas pelos primeiros tempos da civilização egípcia. A nota chave do seu argumento é esta afirmação feita por um eminente egiptólogo, num período antes de as descobertas arqueológicas serem bem compreendidas, de que “falta ao Egito a ideia de uma Idade da Pedra rude, uma Idade da Pedra poli, uma Idade do Bronze, uma Idade do Ferro, para desprezar”. O método do Sr. Southhall era substancialmente igual ao do falecido Sr. Gossa em genealogia. Gossa, como os leitores desta obra devem se lembrar, sentiu-se obrigado, no suposto interesse do Gênesis, a insistir que a segurança para as almas dos homens pudesse ser encontrada na crença de que, há 6.000 anos, o Todo-Poderoso, por algum propósito inescrutável, de repente colocou o Niágara derramando-se muito perto do local onde está chovendo agora, colocou e enterrou

os vários estratos, espalhou os fósseis através deles como ameixas no pudim, arranhou as vassouras glaciais nas rochas, fez uma vasta multidão de coisas sutis e astutas, pequenas e grandes em todas as partes do mundo, necessário para iludir os geólogos dos tempos modernos com a convicção de que todas essas coisas eram resultados de um processo constante através de longos épicos”. Em outras palavras, criação com aparência de idade. Havia uma solução geológica para o problema geológico. White diz, “num plano semelhante, o Sr. Southhall propôs logo no início do seu livro, como solução final para o problema, que a declaração do Egito estava na alta civilização, no tempo de Mena, com as suas classes e instituições racistas. , arranjos, linguagem e monumentos, todos indicando uma evolução através de um vasto período da história, foi uma criação repentina, que veio totalmente feita pelas mãos do Criador, para usar suas próprias palavras, 'os egípcios não tiveram idade da pedra, eles nasceram civilizados. ”

Então essa é apenas uma ilustração de uma tentativa inicial de harmonização. Não acho que seja muito convincente. A tragédia é que você não é forçado a isso. Você não precisa fazer esse tipo de coisa porque é baseado em um mal-entendido sobre o propósito de por que esse material em Gênesis 5 e Gênesis 11 foi colocado nas Escrituras. Acho que Warfield e William Henry Green dizendo que esta não é uma questão teológica e que as Escrituras não nos dizem isso, eliminaram todos esses tipos de sofismas e não apenas, no que me diz respeito, com a questão da civilização com respeito a tempo, mas também no que diz respeito aos estratos geológicos.

2. Tabela das Nações – Gênesis 10      Essa é uma consideração adicional, e uma segunda que está intimamente relacionada a ela. Em Gênesis 10, você tem uma tabela de nações, que traça a distribuição geográfica das pessoas desde os três filhos de Noé: Sem, Cão e Jafé. Curiosamente, Gênesis 10 é colocado entre o fim do dilúvio e antes da torre de Babel, embora o que é descrito em Gênesis 10

contenha material referente às condições subsequentes à torre de Babel. Em outras palavras, todas essas nações, línguas e línguas não existiam antes de Babel, mas o ponto de incluí-las antes do capítulo 11 é simplesmente que, no final do capítulo 9, você tem referência a Sem, Cão e Jafé, os três filhos de Noé e aqui vamos traçar qual foi o resultado dos três filhos de Noé e como diferentes pessoas foram estabelecidas em lugares diferentes como descendentes de Sem, Cão e Jafé. Veja, por exemplo, Gênesis 10:21 e seguintes. “Filhos nasceram de Sem, cujo irmão mais velho era Jafé, Sem foi o ancestral de todos os filhos de Éber. Os filhos de Sem: Elão, Assur, Arfaxade, Lude e Arã. Os filhos de Arão: Uz, Hul, Geter e Meseque. Arfaxade foi o pai de Selá e Selá foi o pai de Éber.” De Sem vêm povos como Assur e Elam, por exemplo, eram grupos de pessoas que viveram muito antes da época de Abraão. Eles tinham línguas próprias, foram desenvolvidos como povos e nações com línguas diferentes.

Novamente, se você considerar esta cronologia sem lacunas de Gênesis 11, você terá apenas 292 anos entre o fim do dilúvio e o nascimento de Abraão. Como é que todas estas nações, povos e línguas se desenvolveram em apenas 292 anos? Simplesmente não cabe lá. Os elamitas eram um povo forte muito antes de 2.000 aC, assim como o povo de Assur.

### 3. A Bíblia não combina os números dos anos nas genealogias.

Uma terceira consideração: a Bíblia não combina os números dos anos nas genealogias. Em outras palavras, não soma desde Sem até Abraão dando 292 anos. Isso não acontece. Não dá um total. Parece-me que se o objetivo fosse a cronologia, você obteria um total. No censo, a cifra de números que evitei nas últimas horas de aula você obtém quantos homens têm 20 anos ou mais em cada uma das tribos e no final você obtém um total. Isso os totaliza. Mas aqui você não tem isso. Então acho que isso também sugere que essa não era a intenção.

4. Mateus 1:2-17 Genealogia de Cristo Há outro problema em Mateus 1:2-17. Acredito que você tenha obtido aquele breve título original, “Jesus Cristo, o Filho de Davi, o filho de Abraão” expandido em 42 links divididos em três unidades de 14 cada. Então é esquemático. Se você comparar, por exemplo, o versículo 8. “Asa foi pai de Josafá, Josafá pai de Jeorão, Jeorão pai de Uzias”, se você comparar o versículo 8 com o Antigo Testamento você verá que três reis foram deixados de lado e Jeorão é disse ser o pai de Uzias. Uzias, na realidade, era o tataraneto de Jeorão . Então, novamente, o uso de “gerou” deve significar “tornou-se o ancestral de”. Mas então isso acrescenta outra implicação, porque se você for ao versículo 17, você lê “Assim houve 14 gerações ao todo, desde Abraão até Davi. E 14 de Davi até o exílio na Babilônia e 14 do exílio até Cristo.” O “todos” ali, não creio que signifique que estas sejam “todas” as gerações que viveram. Deve significar todos aqueles enumerados por Mateus neste arranjo esquemático. Não sei o que mais você pode fazer com isso, porque você pode comparar claramente o versículo 8 com o Antigo Testamento em 2 Reis 8:24. Lá você descobre que o filho de Jeorão em 2 Reis 8:24 não era Uzias, mas era Acazias, e Joás era filho de Acazias e Amazias era filho de Joás e Uzias vem como filho de Amazias.

III. O Mundo Antes de Abraão Passemos ao numeral romano III. “O mundo antes de Abraão. A história primitiva de Gênesis 1 até o capítulo 11.” Apenas alguns comentários gerais sobre Gênesis 1 a 11. Em Gênesis 1 a 11 estamos preocupados com eventos anteriores à história registrada de outra forma. Quando você chega em Gênesis 12, você está no tempo de Abraão. Abraão vive numa época em que a história bíblica pode ser correlacionada com a história secular. Ele vive numa época em que temos outras fontes além da Bíblia – fontes históricas. Mas em Gênesis 1 a 11, estamos lidando com coisas que aconteceram num tempo anterior à história registrada de outra forma, fora da Bíblia. Ao mesmo tempo, em Gênesis 1 a 11, tratamos de algumas das questões mais básicas da existência

humana. Em particular do capítulo 1 ao 3, com a criação e a queda, e depois também no capítulo 11 com o desenvolvimento de diferentes línguas e a distribuição das pessoas. Então acho que podemos dizer que particularmente com Gênesis 1 a 3, mas também geralmente com Gênesis 1 a 11, temos alguns dos capítulos mais importantes de toda a Bíblia.

#### A. A Criação do Universo em Gênesis 1:1-2:3

Então, vamos começar a olhar para isso e começaremos a tratar aqui do texto bíblico. A. é “A criação do universo em Gênesis 1:1 a 2:3”. Apenas para comentar essa divisão específica do material 1:1 a 2:3, não fiz a interrupção no final do capítulo 1. Transporte-a para o capítulo 2, até o terceiro versículo. Como você sabe, tenho certeza, as divisões de capítulos e versículos não são algo original do texto, elas foram inseridas posteriormente e em muitos casos você pode encontrar pontos de ruptura melhores do que aqueles que têm sido tradicionalmente seguidos. Uma melhor divisão para a primeira seção de Gênesis é 2:3. A razão para isso é que o versículo 4 de Gênesis começa com uma frase que se torna a frase que estrutura o resto do livro. Essa frase é “estas são as gerações de”, na versão King James.

Estrutura décupla de Toledoth de Gênesis 2:4-Gênesis 50      N a NVI que estou lendo, diz: “este é o relato dos céus e da terra”. O que você tem no que diz respeito à estrutura do livro de Gênesis é que você tem a criação em 1:1 a 2:3 e você poderia dizer que essa é a primeira seção do livro. A segunda seção do livro seria 2:4 até o final do livro e está dividida em 10 seções. Cada um é apresentado com a frase “estas são as gerações de”. A primeira dessas seções começa em Gênesis 2:4 “estas são as gerações do céu e da terra”. A segunda seção começa em 5:1 “estas são as gerações de Adão” e 6:9 é a terceira, “estas são as gerações de Noé”. Agora a NVI diz: “este é o relato de Noé”. Discutiremos essa frase mais tarde. Mas o que

quero dizer aqui é que, estruturalmente falando, o livro de Gênesis se enquadra naqueles blocos de material introduzidos por essa frase regularmente ao longo do livro. Portanto, é melhor fazer com que aquela frase que você está dividindo seja ponto em cada seção. Esse não é apenas o ponto divisório da seção, mas também se destaca do resto do livro como uma seção introdutória de grande importância, a criação. Então você tem a criação dos céus e da terra em Gênesis 1:1 a 2:3 e então você tem as gerações que você poderia dizer que seguem até 2:4 até o final do livro em 10 seções de gerações.

1. Ensino Geral sobre Deus 1. em A. é “Ensino geral sobre Deus”. Você percebe que o que farei aqui em 1., 2. e 3. é apenas dar-lhe um resumo do “ensino geral sobre Deus, ”“O ensino geral sobre o universo” e depois, “O ensino geral sobre a humanidade” que se encontra no primeiro capítulo de Gênesis. Não vou me alongar sobre isso em grandes detalhes, mas apenas dar alguns princípios gerais nessas áreas, como encontramos em Gênesis 1. Devo dizer, antes de fazer isso, que a Escola de Wellhausen e a análise do JEDP atribuem Gênesis 1 ao documento P. , que é o material mais recente porque tem um conceito muito sofisticado de Deus em Gênesis capítulo 1 que não poderia ter sido anterior, mas teve que ser tardio. O material P é escrito no Exílio ou mesmo depois do Exílio de acordo com a escola crítica. Gênesis 2 é atribuído a J, que seria o mais antigo, então você passa do material sofisticado ao mais primitivo. A razão pela qual eu disse isso é que quero discutir essa questão quando chegarmos ao capítulo 2. Acabei de mencioná-la neste momento.

a. A existência de Deus é assumida Tudo bem em “Ensino geral sobre Deus”. a. “A existência de Deus é assumida.” Isso é interessante por si só, se você comparar o material bíblico com as mitologias extra-bíblicas, o que você encontrará nas mitologias extra-bíblicas são histórias que contam como os

próprios deuses surgiram. A história que é mais frequentemente comparada com Gênesis é o Enuma Elish. Falaremos mais sobre isso mais tarde, você lerá sobre isso em Finegan. O Enuma Elish é uma história da criação babilônica e nela você tem dois princípios de matéria viva e incriada, Tiamat e Epsu. É de Tiamat e Epsu que foram a mãe e o pai de todos os deuses que todo este Panteão de divindades babilônicas nasceu e então você tem toda a família e assim por diante que se desenvolve a partir disso. Em Gênesis, a existência de Deus é assumida e você compara isso com mitologias extra-bíblicas e há uma enorme diferença porque o que você lê em Gênesis 1:1 é aquela bela e majestosa declaração: “No princípio Deus criou os céus e a terra”. Veja, isso não lhe diz nada sobre como Deus veio à existência. Sua existência é assumida. “No princípio, Deus criou os céus e a terra.”

b. O monoteísmo é pressuposto    b. “O monoteísmo é pressuposto” e, nesse sentido, é ensinado. Eu não diria que há qualquer tipo de ensino teórico explícito sobre o monoteísmo em Gênesis 1; é assumido, nesse sentido, é ensinado. Já mencionei que a mitologia extra-bíblica fala de muitos deuses diferentes. Você aprende sobre guerras e intrigas, batalhas, deuses matando uns aos outros e todo esse tipo de coisa. Você não tem nenhum indício disso em Gênesis 1, não há outros deuses mencionados e parece que não há possibilidade de quaisquer outros deuses. “No princípio Deus criou os céus e a terra.”

“Elohim” – singular [Deus] / plural [deuses] – O contexto determina o significado

Agora, o interessante é que o próprio termo “Deus” em hebraico é “Elohim”. A palavra *Elohim* tem uma terminação plural. É uma forma substantiva plural que designa Deus. Dependendo do contexto em que a palavra aparece, ela pode ser traduzida no singular ou no plural. Veja que a mesma palavra *Elohim* poderia ser usada no contexto dos deuses dos cananeus. Então você traduziria no plural com um “g” minúsculo. Mas esse termo, quando usado para se referir ao

deus de Israel, embora seja um substantivo no plural, é usado com um verbo no singular e modificadores no singular, o que vai contra, pode-se dizer, a estrutura da língua. Você escolheria um verbo no singular com um modificador no singular na primeira afirmação. “No princípio Deus criou” o verbo está servindo como um verbo no singular e não no plural. Não é “no princípio os deuses criaram”, embora o substantivo esteja no plural. “No princípio, Deus criou.” É um verbo singular e quando modificadores são anexados ao substantivo. *Elohim* [Deus] assume modificadores singulares.

Agora vejo que meu tempo acabou. Deixe-me fazer uma breve declaração e descartaremos. Alguns entendem que pluralidade sugere pluralidade dentro da divindade, mas é melhor tomá-la como um plural de majestade. Continuaremos na próxima vez.

Transcrito por Jennifer Egeberg  
Editado por Ted Hildebrandt  
Edição final por Rachel Ashley  
Renarrado por Ted Hildebrandt